



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA



FACULDADE DE ARQUITETURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO
ESPECIALIZAÇÃO EM ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA HABITAÇÃO E DIREITO À CIDADE
RESIDÊNCIA PROFISSIONAL EM ARQUITETURA, URBANISMO E ENGENHARIA

Trabalho de Conclusão

Habitar Calabar

Adelaide Cristina Rosas Luna - Arquiteta e Urbanista - Profissional Residente

Renata Inês Burlacchini Passos da Silva Pinto - Arquiteta e Urbanista, Mestra - Tutora

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Assistência Técnica, Habitação e Direito à Cidade, como requisito de conclusão do curso, para obtenção do título de especialista e implantação do projeto experimental de Residência Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia da Universidade Federal da Bahia, integrado ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade de Arquitetura, com apoio da Escola Politécnica da Universidade Federal da Bahia.

CRÉDITOS DA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA

Autoria:

Adelaide Cristina Rosas Luna, Arquiteta e Urbanista - Profissional Residente

Renata Inês Burlacchini Passos da Silva Pinto, Arquiteta e Urbanista, Mestre – Tutora

Colaboração:

Equipe Calabar

Arquiteta e Urbanista Constança Gabriela Metzker Castro

Arquiteto e Urbanista Paolo Giovanni Portela Pellegrino

Arquiteta e Urbanista Thaís Sales Gonçalves

Engenheiro Stefano Pisanu

Consultoria:

Assistente Social – Régia Barretto

Apoio:

SINDEC- Secretaria Municipal da Infraestrutura, Habitação e Defesa Civil

Coordenadoria de Habitação

Equipe do Escritório Público

Estagiários: Aline Guimarães

Aurélio Diney

Drielle Serra

Fernanda Barcellos

Gisele Santana

João Paulo Barreto

Maíra Abreu

Renata Alves

Vanessa Dantas

João Costa - Arquiteto e Urbanista

Mariá da Conceição - Socióloga

Régia Barretto - Assistente Social

Coordenadoria de Regularização Fundiária

SESSÃO DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO FINAL DE ASSISTENCIA TÉCNICA:

Data: 29/01/2015(Quinta-feira).

Local: Salão do Núcleo de Extensão, às 8:00 h.

Residente: Adelaide Cristina Rosas Luna.

Título: Arquiteta e Urbanista / UFBA.

Membros da Banca:

Tutora: Arqta., Profa. Ma. Renata Inês Burlacchini Passos da Silva Pinto (Fac. de Arquitetura – UFBA).

Membro Interno: Eng., Prof. Me. Luís Edmundo Campos (Escola Politécnica - UFBA).

Membro Externo: Arqta., Ma. Elaine Souza de Menezes (Coord. de Habitação – SINDEC / PMS).

Representante da Comunidade: Justina Santana – Grupo de Mulheres do Calabar (Salvador-Bahia).

Dedico este trabalho a minha querida mãe Adelaide Rosas Luna, in memoriam, por não ter me deixado desistir do curso de Arquitetura.

Aos meus filhos Maiana e Grabiél, minha neta Samara e meu companheiro Lucas pelos momentos de ausência em família.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos à minha equipe de estagiários que foram o meu alicerce para este trabalho agindo como profissionais e com certeza futuros residentes.

Ao apoio da minha Assistente Social Régia Barreto que muito me orientou nas ações do social e me acalmou nos momentos difíceis da elaboração do trabalho.

Ao apoio da Coordenadoria de Habitação – SINDEC – PMS.

Ao meu parceiro no Escritório Público Arqtº. João Costa.

Ao meu parceiro da CAPHIS – SUCOM e da Residência Arqtº. Paolo Giovanni.

À minha tutora Arqtª Renata Inês Burlacchini que com calma soube tirar minhas dúvidas e chamar atenção nas horas necessárias.

A Arqtª Elaine Menezes e ao Engº Luís Edmundo Campos (Luisão), membros da Banca, pelas avaliações e apoio.

Aos moradores da Rua Nova do Calabar, Aldair, Marina, Carmen, Antônia da Graças, Cintia, Manoel, Marília e Antônio Marcos por confiarem no meu trabalho e em especial a Roberta que mobilizou os moradores.

RESUMO

Com o advento da Lei de Assistência Técnica nº 11.888/2008, surge um marco legal para assegurar o direito das famílias de baixa renda, a assistência pública e gratuita para o projeto e a construção de Habitação de Interesse Social. Essa Lei é parte integrante do direito social à moradia previsto no art. 6º da Constituição Federal. Projetar a melhoria habitacional, possibilitar o aumento dos padrões da construção e a consequente evolução do nível de conforto das famílias de baixa renda envolvidas em projetos de Habitação de Interesse Social, qualificar e humanizar o espaço urbano para possibilitar o lazer, acessibilidade e convivência no entorno da sua habitação em uma comunidade tão carente de espaço coletivo (público) como o CALABAR. Esse foi o objeto de trabalho de conclusão do curso da arquiteta residente que utilizou como metodologia de aproximação a visita domiciliar, e levou a campo estagiários de arquitetura e engenharia do Escritório Público da SINDEC-PMS, setor onde a residente já desenvolve assistência técnica em projetos de Habitação de Interesse Social, para vivenciar as necessidades de uma comunidade, adquirindo experiências não proporcionadas pelas instituições de ensino. A Rua Nova do Calabar, área de abrangência escolhida, é caracterizada por edificações precárias, em permanente AUTOCONSTRUÇÃO, tecnicamente desassistidas, implantadas em lotes mínimos, carente de áreas públicas e espaços abertos, de infraestrutura e de equipamentos urbanos, demonstrando que não somente o ambiente construído necessita de melhorias, mas também o espaço urbano onde está inserido carece de serviços que possam garantir uma melhor qualidade de vida para a comunidade. Agora no Calabar, a residente vislumbra a possibilidade de trabalhar com a melhoria habitacional e seu entorno, trazendo de dentro da habitação para fora (metodologia *bottom-up*), a qualidade necessária para viver, licenciando o projeto pela CAPHIS-SUCOM/PMS, comissão que analisa os processos de Habitação de Interesse Social, e se enquadrados no perfil de habitação de interesse social, isentando-o das taxas do licenciamento.

Palavras-chave: Assistência Técnica, Habitação de Interesse Social, Escritório Público, Autoconstrução.

ABSTRACT

With the advent of the Service Law No. 11.888 / 2008, there is a legal framework to ensure the right of low-income families, free public assistance for the design and construction of affordable housing. This law is an integral part of the social right to housing provided for in art. 6 of the Federal Constitution. Designing housing improvement, enabling the increase in standards of construction and the consequent evolution of the comfort level of low-income families involved in housing projects of social interest, qualify and humanize the urban space to enable leisure, accessibility and living in the surroundings of their dwelling in such a poor community of collective space (public) as CALABAR. This was the resident architect of graduation work object used as a home visit approach methodology, and took the trainees field of architecture and engineering of the Public Office of SINDEC-SMP sector where the resident is already developing technical assistance projects of affordable housing, to experience the needs of a community, acquiring experience not offered by educational institutions. The New Calabar Street, chosen catchment area, is characterized by precarious buildings in permanent self, technically unassisted, established in minimum lots, lacking in public areas and open spaces, infrastructure and urban facilities, demonstrating that not only the environment built needs improvement, but also the urban space where it operates lacks services that can ensure a better quality of life for the community. Now in Calabar, the resident sees an opportunity to work with the housing improvement and its surroundings, bringing within the housing out (bottom-up methodology), the quality needed to live, licensing the project by CAPHIS-Sucom / PMS, commission which analyzes the processes of Social Housing Interest, and framed in social housing profile, exempting it from licensing fees.

Keywords: Technical Assistance, Social Housing, Office Public, Self-construction.

LISTA DE SIGLAS

CAPHIS – Comissão de Análise de Processos de Habitação de Interesse Social
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ONG – Organização não Governamental
PMS – Prefeitura Municipal do Salvador
RAU+E – Residência em Arquitetura, Urbanismo e Engenharia
SINDEC – Secretaria Municipal da Infraestrutura, Habitação e defesa Civil
SUCOM – Secretaria de Urbanismo
UFBA – Universidade Federal da Bahia
USF – Unidade de Saúde da Família
ZEIS – Zona especial de Interesse Social
SIM – Sistema de Informação municipal de Salvador

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização do Calabar.....	10
Figura 2 – Mapa de Densidade.....	12
Figura 3 – Mapa de Moradores por Domicílio Ocupado	13
Figura 4 – Mapa de Pessoa Residente.....	13
Figura 5 – Mapa de Acessibilidade.....	14
Figura 6 – Mapa de Usos.....	15
Figura 7 – Mapa de Declividade.....	15
Figura 8 – Mapa de Topografia	16
Figura 9 – Vista das Cumeadas Adjacentes – O Vale do Calabar	16
Figura 10 – Atendimento Social, Parceria Escritório Público.....	17
Figura 11 – Oficina de Direito à Cidade	18
Figura 12 – Exemplos de atendimento no Consultório de Arquitetura e Engenharia	19
Figura 13 – Fluxograma de atividades	19
Figura 14 – Mapa de projetos finais.....	20
Figura 15 – Mapa da Área de Abrangência.....	21
Figura 16 – Gráficos do Diagnóstico	23
Figura 17 – Logomarca do Consultório de Arquitetura e Engenharia	24
Figura 18 - Parcerias	25
Figura 19 – Desenvolvimento das melhorias habitacionais	25
Figura 20 – Entrevistas com moradores.....	26

SUMÁRIO

1. ÁREA, COMUNIDADE E REPRESENTANTE LEGAL	10
1.1. Nome do bairro e localidade:	10
1.2. Associação Parceira e Personalidade Jurídica.....	10
1.3. Endereço, Telefone/E-mail/Website/ Blog	10
1.4. Representante legal e principais lideranças para contato.....	10
2. DESCRIÇÃO DA ÁREA, PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA PARA A PROPOSTA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA.	10
2.1. Calabar - um breve histórico	10
2.2. Caracterização da comunidade do Calabar	11
2.3. Diagnóstico.....	12
2.3.1. Sinopse do censo 2010 – IBGE	12
2.3.2. Diagnóstico sócio espacial	14
2.3.3. Diagnóstico Morfológico	15
3. PESQUISAS, OFICINAS E METODOLOGIAS NA DEFINIÇÃO DA PROPOSTA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA.....	17
3.1. Metodologia de aproximação comunitária.....	17
3.1. Consultório de Arquitetura e Engenharia.....	17
3.1.2. Oficina direito à cidade.....	18
3.1.3. Casos atendidos no consultório de Arquitetura e Engenharia	18
3.2. Atividades da Residência Técnica na comunidade do Calabar.....	19
4. PROJETO PROPOSTO, ABORDAGEM CONCEITUAL E PLANEJAMENTO DAS PRÓXIMAS ETAPAS PREVISTAS PARA DESENVOLVIMENTO E IMPLANTAÇÃO DO PROJETO	20
4.1. Abordagem conceitual.	20
4.2. Objetivo.....	21
4.2.1. Objetivo geral	21
4.2.2. Objetivos específicos	22
4.3. Justificativa.....	22
4.3.1. Do local	22
4.3.2. Do objeto:.....	22
4.4. Diagnóstico.....	22
4.5. Metodologia	24
4.5.1. Do grupo.....	24
4.5.2. Individual	24
4.6. Melhorias Habitacionais e o Espaço Urbano	25

4.6.1. Da metodologia à melhoria	25
4.6.2. Da melhoria ao espaço urbano	26
4.6.3. Descrição da proposta	27
4.6.4. Humanização do Espaço Urbano – Proposta	27
4.7. Especificação e Referências de Mobiliários	28
5. VIABILIDADE INSTITUCIONAL, ECONÔMICA E FINANCEIRA	28
5.1. Possibilidades de parcerias governamentais, institucionais e privadas	28
5.2. Requisitos complementares para implementação.....	28
6. CRONOGRAMA PREVISTO	28
7. EQUIPE TÉCNICA E ORÇAMENTO PREVISTO.....	29
7.1. Composição da equipe técnica, recursos humanos, formação profissional e custo da equipe técnica, por hora / serviços.....	29
7.2. Serviços complementares e consultorias especializadas.....	30
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30
9. ANEXOS.....	31

1. ÁREA, COMUNIDADE E REPRESENTANTE LEGAL

1.1. Nome do bairro e localidade:
Calabar, Salvador/Bahia.

1.2. Associação Parceira e Personalidade Jurídica
Associação Ideologia Calabar (entidade mantenedora da Biblioteca Comunitária do Calabar);
Grupo de Mulheres do Calabar.

1.3. Endereço, Telefone/E-mail/Website/ Blog
Instituição mantenedora: Associação Ideologia;
Funcionamento: Segunda a Sexta das 8h às 12h e das 14h às 18h.
Endereço: 1ª. Travessa do Calabar, s/nº, (prédio do PROVIDA), Praça 11 de Maio – Calabar, Salvador/Bahia.
Telefone: (71) 3331-0454 - sede
(71) 8723-8665 - Rodrigo Pita
(71) 8895-7957 - Rosana Oliveira
(71) 8711-7664 / (71) 9331-6078 - Justina Santana
E-mail: bibliotecadocalabar@yahoo.com.br

1.4. Representante legal e principais lideranças para contato
Presidente da Associação Ideologia Calabar- Rodrigo Rocha Pita (Rodrigo Calabar)
Vice-presidente da Associação Ideologia Calabar-Rosana Oliveira
Conselheira fiscal da Associação Ideologia Calabar - Justina Santana da Silva
Conselheira do Grupo de Mulheres do Calabar - Justina Santana da Silva
Conselheira no Conselho Municipal de Saúde - Justina Santana da Silva

2. DESCRIÇÃO DA ÁREA, PROBLEMÁTICA E JUSTIFICATIVA PARA A PROPOSTA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA.

2.1. Calabar - um breve histórico

O Calabar está situado em um vale sobre um dos coletores do Rio Seixas, seus limites não são precisos porque na medida em que a inclinação aumenta suas bordas se fundem à favela do Alto das Pombas, encravada numa colina aparentemente formando um só tecido.

A localização da comunidade do Calabar é uma das mais privilegiadas da cidade de Salvador, vizinha de bairros tradicionais como Barra e Ondina, mas mesmo se encontrando tão próxima não conta com a mesma infraestrutura dos bairros do seu entorno.



Fonte: Equipe Calabar Residência

O início de sua ocupação ocorreu entre os anos de 1940 a 1950, existindo duas versões do seu aparecimento. A primeira diz que o local era uma antiga fazenda chamada São Gonçalo, e nela algumas pessoas passaram a construir sua moradia, uma versão mais simples e comum ao surgimento de vários bairros em Salvador. A outra versão, contada pelo historiador Cid Teixeira, diz que o local teve início ainda no período escravista brasileiro, com a implantação de um quilombo composto por escravos oriundos do Kalabari, norte da Nigéria, que aqui fugiram dos seus senhores.

A despeito das Histórias que circulam sobre o aparecimento mais antigo do local, foi entre os anos de 1950 a 1960 que o Calabar passou a ter a configuração espacial que hoje possui, quando a comunidade recebeu uma população muito maior vinda de levas de famílias expulsas de outros lugares da cidade e de famílias do interior do estado, motivada pelo êxodo rural a se estabelecer na capital baiana em busca de melhores condições de vida.

2.2. Caracterização da comunidade do Calabar

A área do Calabar constitui-se em ZEIS - Zona Especial de Interesse Social, conforme a Lei 7400/2008 - PDDU/2008, mas ainda não foi regulamentada com a legislação urbanística específica.

O terreno onde se encontra a comunidade do Calabar é de propriedade da Santa Casa de Misericórdia e atualmente está em negociação com a Prefeitura Municipal de Salvador, que posteriormente irá iniciar o processo de Regularização Fundiária.

Embora já tenha sofrido algumas intervenções públicas referentes ao saneamento básico, conforme relatado pela comunidade, não possui infraestrutura adequada de esgotamento sanitário, abastecimento de água e coleta de lixo. O Calabar possui equipamentos públicos comunitários, ainda que não atendam em número e qualidade a todos os moradores, a saber: posto de saúde, escola pública, praça, campo de futebol, base comunitária, biblioteca e ONG. Sua população é de aproximadamente 11977 habitantes e mais de 4303 domicílios, (IBGE e SIM), possui dois acessos um pela Av. Centenário -Barra e outro pela Rua Sabino Silva-Ondina.

O Calabar possui atualmente alguns projetos educativos e de melhoria da vida da população, em parceria com a UFBA, Fundação José Silveira e AVANTE. Na comunidade existem atividades de educação ambiental, capoeira, teatro, dança e uma biblioteca comunitária que é organizada por jovens moradores e por lideranças locais. Na biblioteca ocorrem projetos de leitura de histórias, oficina de artesanato, além do sistema de empréstimo de livros, apresentações de poetas e diversas ações de cunho educativo.

No Calabar as áreas de convivência são pequenas e em número reduzido, há uma pequena praça onde está instalada a base comunitária, e uma quadra de esportes onde geralmente ocorrem eventos musicais, culturais e esportivos do bairro (apresentação de artistas, grupo de capoeira, de dança, de teatro, de música, jogos e etc). Há ainda um largo em frente a cooperativa de costura, onde bares e a área de convivência se misturam, equipadas com bancos, mesas e sombreiros.

A religiosidade da população é expressa através da presença de várias igrejas de cunho evangélico, Centro Espírita e do Candomblé.

Quanto ao atendimento da saúde, a população conta com a Unidade de Saúde da Família (USF), reformada e reinaugurada recentemente, e com 10 agentes de saúde da família, moradores da comunidade, que sob a coordenação e orientação de uma enfermeira prestam atendimento domiciliar através de visitas periódicas, orientando e acompanhando o desenvolvimento de crianças, mulheres grávidas e idosos.

A economia do bairro é movimentada pelo comércio local, que é composto por diversos tipos de produtos e serviços como copiadora, lanhouse, bares, barbearia, lanchonete, padaria,

mercadinho, restaurantes de comida caseira, marcenaria, verdureiros, peixaria, loja de roupas, loja de produtos veterinários, depósito de bebidas, oficinas e diversos ambulantes, este último vem tendo o apoio do programa Vida Melhor que cadastra, acompanha e qualifica esses pequenos empreendedores.

2.3. Diagnóstico

2.3.1. Sinopse do censo 2010 – IBGE

Pode-se constatar que a localidade apresenta alta densidade comparada com seu entorno, embora as edificações na sua grande maioria não ultrapassem o gabarito de 03 pavimentos. Uma possível razão para essa alta densidade é a reduzida quantidade de vazios, espaços públicos, principalmente de vias de acesso de maior porte, assim como a alta quantidade de moradores por domicílio.

A comunidade do Calabar situa-se em uma região central da cidade, cercada de vários bairros nobres com forte pressão do mercado imobiliário constituída de uma classe popular que traz consigo uma história de organização e resistência do povo de baixa renda para permanecer em local nobre da cidade. Além disso, é cercada de bons serviços, lazer e boa qualidade de transporte. Esses fatores certamente influenciaram no número elevado de residentes do local.

Figura 2 – Mapa de Densidade



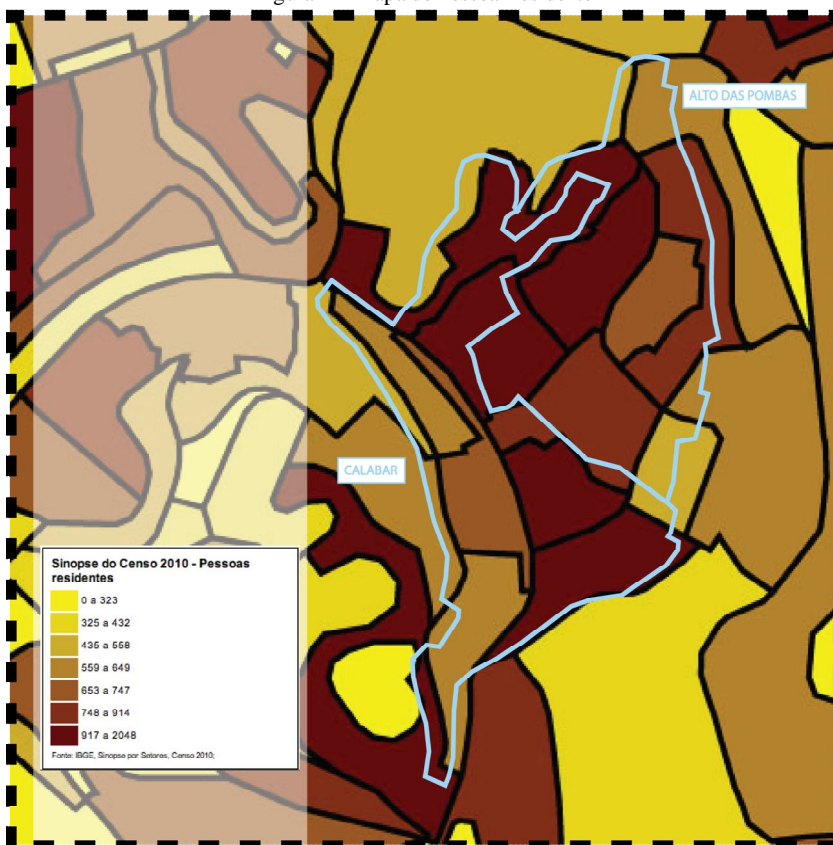
Fonte: Mapa IBGE adaptado Equipe Calabar Residência AU+E

Figura 3 – Mapa de Moradores por Domicílio Ocupado



Fonte: Mapa IBGE adaptado Equipe Calabar Residência AU+E

Figura 4 – Mapa de Pessoa Residente



Fonte: Mapa IBGE adaptado Equipe Calabar Residência AU+E

2.3.2. Diagnóstico sócio espacial

A maioria das vias da comunidade não é carroçável, constituídas de travessas e escadarias. Muitas necessitam de requalificação da pavimentação e equipamentos de segurança como corrimão e sinalização. A situação dificulta a mobilidade dos moradores da área e a chegada de serviços, tipo coleta de resíduos e abastecimento do comércio local.

Tanto pela Av. Centenário como pela Sabino Silva, a Rua Nova do Calabar apresenta trecho carroçável, depois passa a ser apenas via de pedestre, mas com caixa de rua reduzida. Pelo Alto das Pombas, a Rua Teixeira Mendes também apresenta configuração carroçável com caixa de rua um pouco maior, mas com passeio apenas de um lado.

Figura 5 – Mapa de Acessibilidade



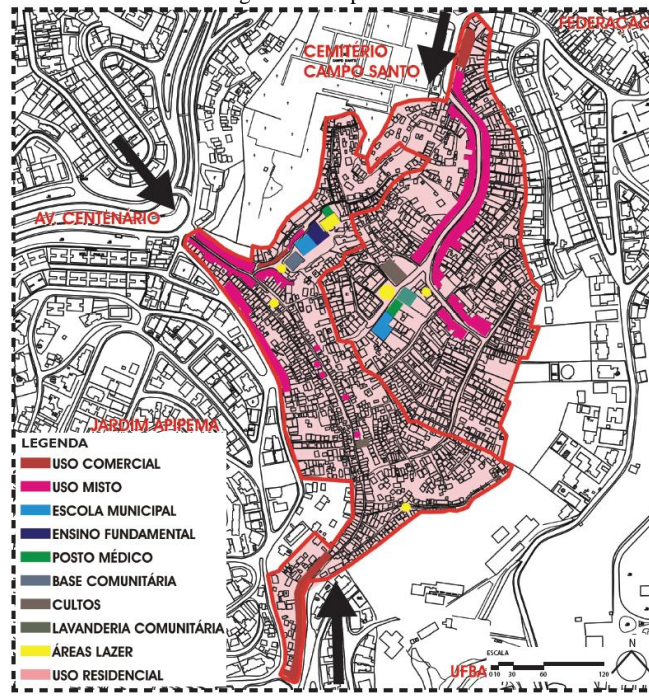
Fonte: Equipe Calabar Residência AU+E

As escadarias têm grande importância para a mobilidade da comunidade, ligando as mesmas e representando a única alternativa de muitos moradores de acessarem as suas moradias.

Os usos encontrados na comunidade são residencial e misto nas vias de pedestres, e comércio e serviço, misto e institucional nas vias carroçáveis (escolas, bares, padarias, posto de saúde e

etc.). Os usos encontrados em sua grande maioria encontram-se em conformidade com a legislação vigente da zona (ZEIS).

Figura 6 – Mapa de Usos



2.3.3. Diagnóstico Morfológico

As declividades encontradas no território, mesmo aquelas mais críticas verificadas na proximidade do Cemitério e na região limite a comunidade do Alto das Pombas não se constituem impedimento para a ocupação, todavia pelo adensamento e fragilidade das estruturas construtivas, a permanência dessas edificações sobre taludes e adjacentes aos cortes, quase ortogonais, realizados nos mesmos, são causas de riscos frequentes.

Figura 7 – Mapa de Declividade

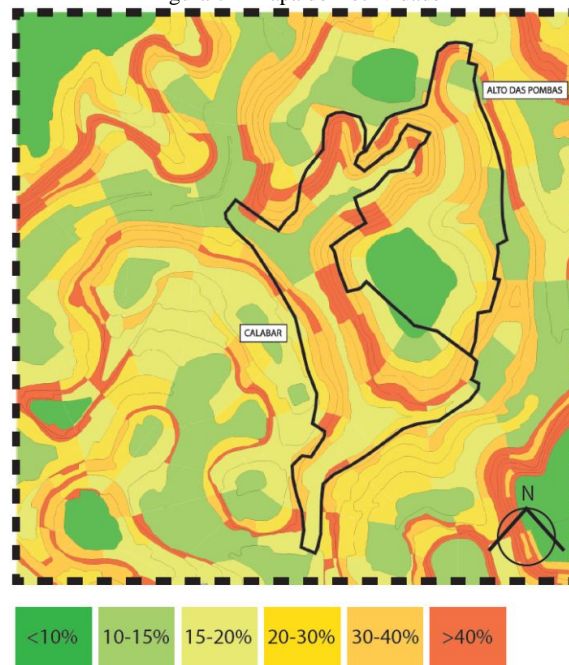
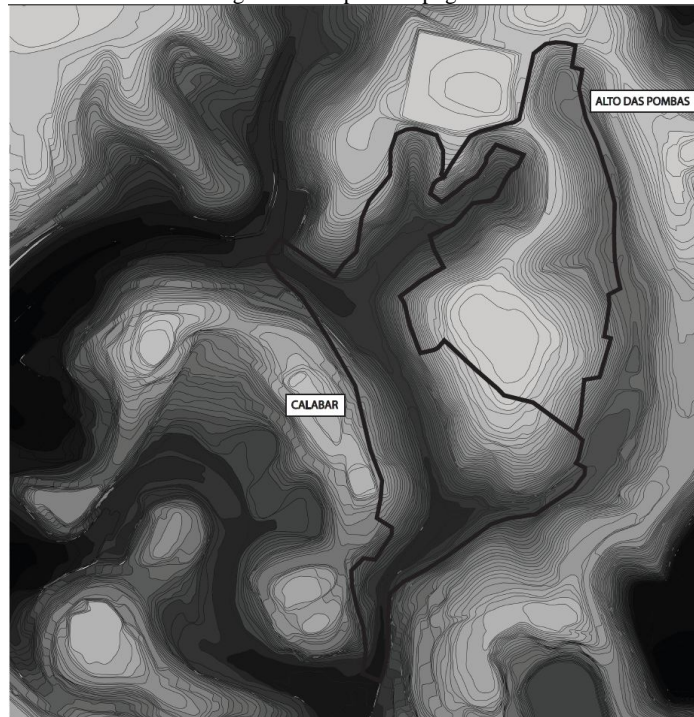


Figura 8 – Mapa de Topografia



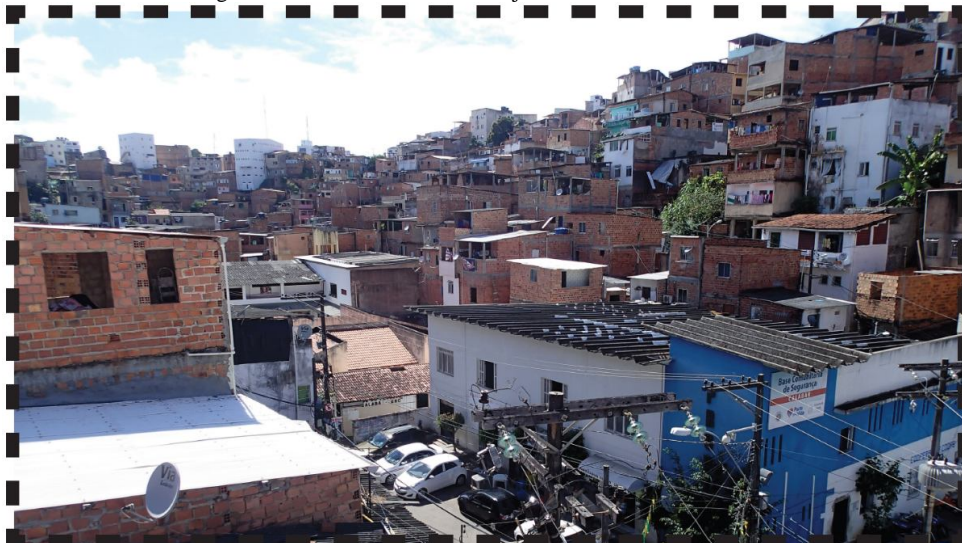
Fonte: Equipe Calabar Residência AU+E

O Calabar está situado em um vale onde passa um riacho totalmente embutido. As diferenças de cotas de até 40m de desnível causam dificuldades de acessibilidade e por essa razão somente através de escadarias e rampas e possível a ligação com os bairros vizinhos.

Em situação de chuva recebe água das cumeadas localizadas ao redor, e devido à falta de permeabilidade na parte baixa, a velocidade de escoamento da água aumenta, facilitando o rápido alagamento dos vales.

Essa relação monte-vale se reflete ainda nos aspectos econômicos, de saneamento básico e infraestrutura.

Figura 9 – Vista das Cumeadas Adjacentes – O Vale do Calabar



Fonte: Equipe Calabar Residência AU+E

3. PESQUISAS, OFICINAS E METODOLOGIAS NA DEFINIÇÃO DA PROPOSTA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA.

3.1. Metodologia de aproximação comunitária

Para dar início às atividades de campo que posteriormente se desdobrariam em projetos para a comunidade, buscou-se o contato com as lideranças locais. A intenção era primeiramente conhecer a área a ponto de obter informações que possibilitassem a elaboração mais detalhada de um diagnóstico da comunidade escolhida. A partir daí seria verificada a possibilidade de dar surgimento aos planos de trabalho (projeto) proposto por cada residente (membro da residência AU+E/UFBA).

As reuniões propostas como forma de aproximação inicialmente não surtiram o efeito desejado tanto em número de pessoas dispostas a comparecer, quanto em qualidade de contato, ou seja, havia um descrédito da comunidade em relação à instituição que alicerça essa iniciativa. Dessa maneira foi fundamental remodelar a forma de aproximação a partir do entendimento e aceitação da presença da equipe pelos membros da comunidade, e das necessidades sociais e educacionais demandadas pelo local.

A nova estratégia criada foi o Consultório de Arquitetura e Engenharia, com o propósito de prestar assistência técnica nas questões que envolvem construção, reforma, manutenção, prevenção e regularização de habitações da população do Calabar e extensivamente a comunidade que faz limite à mesma, o Alto das Pombas.

3.1. Consultório de Arquitetura e Engenharia

Tendo como exemplo a Residência Médica para alunos do curso de medicina que prestam atendimento em consultórios médicos de hospitais públicos ou se mantém albergados, como plantonista, nos ambulatórios e pronto-socorro, atendendo a todos os pacientes que para ali acorrem por livre iniciativa, nas chamadas consultas eletivas, assim também o consultório de Arquitetura e Engenharia foi idealizado. Para a consolidação do mesmo, decidiu-se por manter uma unidade permanente de atendimento na comunidade, de modo a manter a equipe técnica durante dois dias fixos da semana para atender a demanda de clientes. Foi concedida à equipe a autorização para utilizar um espaço anexo à sala principal da biblioteca para a realização de tais atendimentos. (Folheto – Anexo 2).

Figura 10 – Atendimento Social, Parceria Escritório Público



Fonte: Equipe Calabar Residência AU+E

Dessa forma o Consultório de Arquitetura e Engenharia prestou atendimento aos moradores do Calabar/Alto das Pombas sobre questões referentes à reforma e construção de habitação, problemas de infiltração de água, umidade e rachadura, bem como problemas decorrentes de ocupação irregular dos territórios. Os residentes do consultório fornecem não apenas informações para solucionar problemas da edificação, mas também projetos de

reforma/ampliação e até mesmo construção de uma nova moradia. No último mês do atendimento, os relatórios contendo o encaminhamento ou a solução de cada caso, começaram a ser devolvidos aos moradores.

Além de promover a aproximação entre Residentes e Comunidade, o Consultório funcionou como forma de reconhecimento do território em questão, uma vez que, acompanhados pelos próprios moradores, os residentes percorrem diversas ruas, becos e escadarias e tem acesso a inúmeras moradias.

3.1.2. Oficina direito à cidade

Após 06 meses de atendimentos no Consultório de Arquitetura e Engenharia, foi constatada a necessidade de uma oficina para discutir temas importantes para a comunidade, com a finalidade de informar sobre os problemas mais recorrentes que foram observadas ao longo dos meses. A divulgação da oficina intitulada Oficina de Direito à Cidade, foi promovida pelos próprios residentes através da distribuição de panfletos e cartazes (Folheto – Anexo 2) para os moradores e através das redes sociais (*Facebook*).

Os temas tratados foram:

Reforma Urbana

Estatuto da Cidade e seus instrumentos

Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano

Zonas Especiais de Interesse Social

Controle e Ordenamento do Solo

Apesar de poucos moradores, em relação ao que se desejava, ter comparecido à oficina, o encontro foi proveitoso. Os que compareceram mantiveram-se atentos às explicações, expressaram suas dúvidas e participaram dando opinião na dinâmica final, que colheu informações importantes para o desenvolvimento do projeto dos residentes.

Figura 11 – Oficina de Direito à Cidade



Fonte: Equipe Calabar Residência AU+E

3.1.3. Casos atendidos no consultório de Arquitetura e Engenharia

O mosaico de fotos mostra casos atendidos no Consultório e caminhos percorridos através de atendimentos. As questões mais recorrentes foram a possibilidade da construção de mais um pavimento, desenho do layout interno da casa, questões de infiltração, exposição de ferragem, alagamentos internos da casa, conflitos de vizinhança. O mapeamento e a descrição mais detalhada dos casos atendidos estão contidos no trabalho individual da residente Gabriela Metzker, e no caderno de conclusão da equipe.

Figura 12 – Exemplos de atendimento no Consultório de Arquitetura e Engenharia

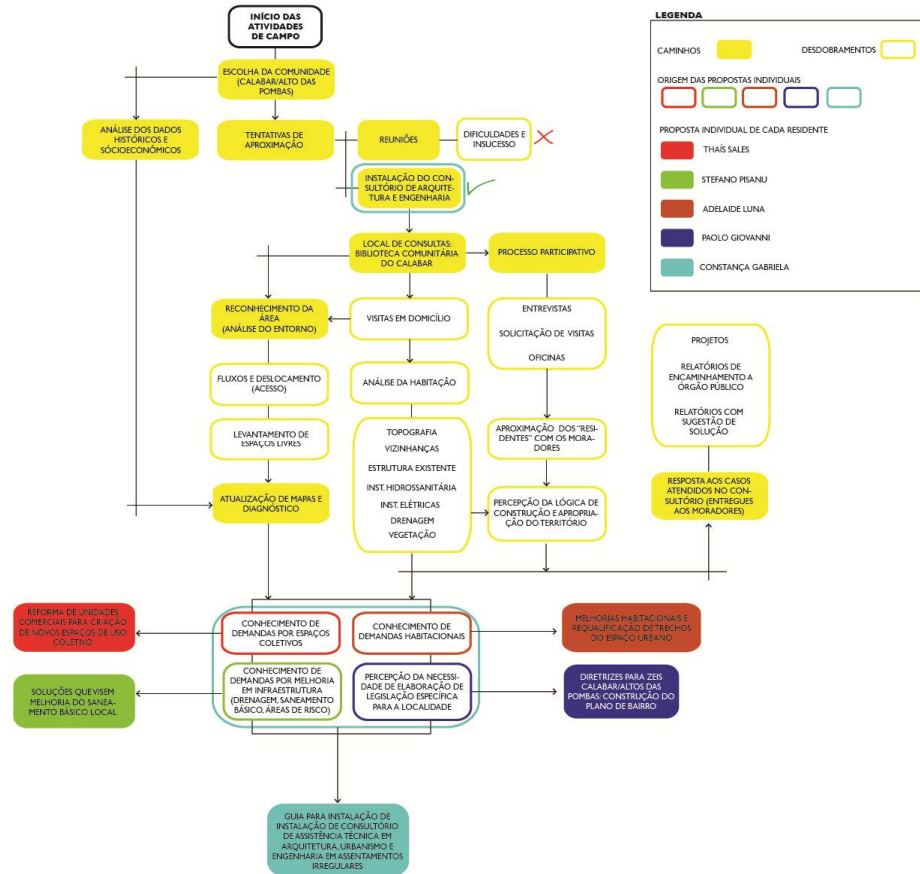


Fonte: Equipe Calabar Residência AU+E

3.2. Atividades da Residência Técnica na comunidade do Calabar.

Abaixo o fluxograma e o mapa de projetos finais localizam as áreas de intervenção da proposta individual de cada residente. Essas áreas bem como o projeto específico desenvolvido para cada uma delas foram escolhidas tendo como ponto de partida o objeto escolhido no plano de trabalho individual de cada residente, e redefinidos com base no conhecimento adquirido ao longo dos meses de atividade praticadas na comunidade.

Figura 13 – Fluxograma de atividades



Fonte: Equipe Calabar Residência AU+E

Figura 14 – Mapa de projetos finais



Fonte: Equipe Calabar Residência AU+E

4. PROJETO PROPOSTO, ABORDAGEM CONCEITUAL E PLANEJAMENTO DAS PRÓXIMAS ETAPAS PREVISTAS PARA DESENVOLVIMENTO E IMPLANTAÇÃO DO PROJETO.

4.1. Abordagem conceitual.

Assim como a saúde, a educação e a justiça, a moradia é incontestável como essencial para a vida, até porque concretizar cada um desses direitos, sem uma habitação confortável e salubre será mais complexo.

“Como nas grandes cidades brasileiras, mais de 50% da população ativa tem ganhos inferiores a 03 (três) salários mínimos, renda insuficiente para adquirir habitação no mercado formal, a solução encontrada para essa faixa da população tem sido a busca de alternativas de moradia na produção informal, sobretudo por processos de invasão e autoconstrução.”¹

“Imbuídos pelo famoso “jeitinho brasileiro”, no momento em que o terreno foi adquirido ou ocupado, chamam-se os familiares, os amigos, o pedreiro conhecido, os vizinhos, juntam-se os materiais disponíveis e, em pouco tempo, o alicerce, as paredes, o teto estão lá para abrigar o sonho do morador. É o fenômeno da autoconstrução. No Brasil, 80% das moradias foram feitas nessas condições.....”

“As habitações acabam sendo obra do improviso, feitas sem dialogar com o planejamento urbano e a realidade ambiental de cada localidade, trazem problemas para o individual e o

coletivo na medida em que seus produtores desconhecem os parâmetros principais de conforto, segurança e até mesmo de custo para se concluir a obra.”²

A cidade de Salvador apresenta em sua malha urbana, variadas configurações que atestam profundas desigualdades socioespaciais, reflexo do processo de industrialização e modernização que marcou a maioria das metrópoles brasileiras desde a segunda metade do século passado. É possível perceber que a cidade formal concentra nos seus espaços projetados as camadas de renda mais alta; tendo no seu entorno a cidade informal caracterizada por edificações precárias, em permanente AUTOCONSTRUÇÃO.

Com o advento da Lei de Assistência Técnica, nº11. 888, de 24 de dezembro de 2008, que altera a Lei nº 11.124/2005 (dispõe sobre o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social - SNHIS, cria o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social - FNHIS e institui o Conselho Gestor do FNHIS), surge um marco legal para assegurar o direito das famílias de baixa renda a assistência pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social. Essa Lei é parte integrante do direito social à moradia previsto no art. 6º da Constituição Federal. Além disso, a Lei de Assistência Técnica estabelece diretrizes gerais da política urbana, consoante o Estatuto das Cidades, onde no inciso “r”, caput v, do art. 4º, regulamenta a CF-88, tratando a assistência técnica e jurídica gratuita para as comunidades e grupos sociais menos favorecidos.

Figura 15 – Mapa da Área de Abrangência



LEGENDA:

- ÁREA DE ABRANGÊNCIA
- ÁREA DE TRABALHO
- RUA NOVA DO CALABAR



Fonte: Ortofoto 2010

4.2. Objetivo.

4.2.1. Objetivo geral

Prestar assistência técnica para projetos de melhorias habitacionais e requalificação urbana através da mobilização e organização comunitária, em uma área de abrangência definida, na comunidade do Calabar.

¹ - DOMÍLIOS SEM MORADORES - MORADORES SEM DOMÍLIOS - DANIELA MONTEIRO.
² - EXPERIÊNCIAS EM HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL NO BRASIL.

4.2.2. Objetivos específicos

- Melhorar as condições de habitabilidade;
- Elaborar projeto arquitetônico físico licenciado das residências envolvidas;
- Incluir o trabalho do Calabar nas metas de 2014 do setor de projetos do escritório público - SINDEC - PMS;
- Dar continuidade ao trabalho de assistência técnica no Calabar após o período da residência;
- Dar suporte à formação dos estagiários do Escritório Público;
- Qualificar a população, possibilitando a geração de trabalho e renda;
- Qualificar espaços públicos através de melhorias urbanísticas;
- Futuramente utilizar o trabalho como instrumento para o setor público no sentido de contribuir para a minimização dos impactos negativos presentes na área.

4.3. Justificativa

4.3.1. Do local

- Precariedade habitacional onde se faz presente a ocupação espontânea e a autoconstrução em quase sua totalidade, sem nenhum tipo de acompanhamento técnico adequado;
- Grande percentual dos moradores local não dispõe de recursos financeiros para a contratação de profissionais habilitados;
- Oferecer à população boas condições de salubridade;
- Oportunidade de proporcionar espaços agradáveis, melhorando a saúde e autoestima dos moradores;

4.3.2. Do objeto:

- Proximidade da residente com trabalhos de melhorias habitacionais no escritório público - coordenadoria de habitação – SINDEC / PMS;
- A Residente ser membro da CAPHIS / SUCOM;
- Atuação da Residente no trabalho de organização e multiplicação no GT de Assistência Técnica do CREA-Ba.

4.4. Diagnóstico

A Rua Nova do Calabar está inserida na ZEIS Calabar/Alto das Pombas, é uma via local de pedestres que faz a ligação da comunidade, da Av. Centenário no bairro da Barra a Rua Sabino Silva, bairro de Ondina.

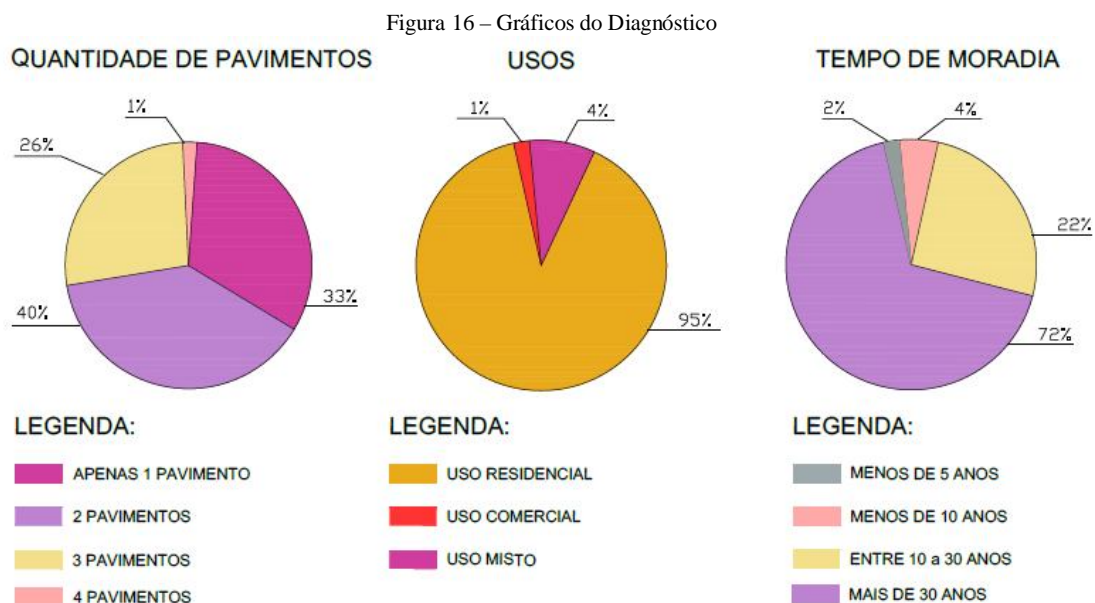
Com largura média de 2,00m em quase toda sua extensão, ao longo encontramos vias (escadarias) que dão acesso ao Alto das pombas e à Rua Ranulfo Alves, Jd. Apipema.

O diagnóstico aqui realizado abrangeu a Rua Nova do Calabar admitindo uma faixa de 30m para cada lado, partindo do seu eixo. (Mapa do diagnóstico - Anexo 2).

Através de visita ao local foram levantados quantidade de edificações, quantidade de unidades, os usos e gabarito das edificações existentes nas vias, existência de áreas públicas, vazios ou edificações em estado de ruína, e tempo de moradia.

Foram levantadas 432 edificações, com usos residencial, comercial, misto e institucional; 650 unidades, onde 621 são residências, 28 comércios, e 01 institucional; variando de 01 a 04 pavimentos, conforme gráfico;

Não foram encontradas: áreas públicas de lazer e vazios;
Foi encontrada 01 casa em estado de ruína sendo que habitada;



Fonte: Equipe Calabar Residência AU+E

Área com forte adensamento das construções, caracterizada por edificações precárias, em permanente AUTOCONSTRUÇÃO, tecnicamente desassistidas, implantadas em lotes mínimos, muitas delas com acesso por servidões, acessibilidade restrita principalmente para os portadores de necessidades especiais e idosos, iluminação deficiente, carente de áreas públicas de lazer e esporte, e espaços abertos, de infraestrutura e de equipamentos urbanos, demonstrando que não somente o ambiente construído necessita de melhorias habitacionais, mas também o espaço urbano onde estão inseridas carece de serviços que possam garantir uma melhor qualidade de vida da comunidade.

É notória a necessidade de haver uma legislação com parâmetros urbanísticos específicos que possam nortear a elaboração de projetos não apenas nessa ZEIS como nas demais, já que o perfil das edificações não segue os parâmetros estabelecidos para Zonas Residenciais. É possível perceber que, nas ZEIS a ocupação informal, os problemas e deficiências se repetem, portanto, tratar as habitações isoladamente é pouco eficiente num contexto como esse. É necessário que o espaço urbano seja também colocado em pauta como demanda real dos moradores, para que se corrijam suas deficiências e seja possível ordenar e orientar o crescimento das edificações nesse espaço.

4.5. Metodologia

4.5.1. Do grupo

Durante o desenvolvimento do trabalho houve dificuldade de aproveitamento das metodologias propostas pelo grupo, após tentativa de promover na comunidade do Calabar oficinas de aproximação sem êxito, houve a necessidade de utilizar uma forma de acesso aos moradores diferentes das praticadas em ações desenvolvidas em comunidades.

O consultório de projeto, criado por um membro da equipe, passou a ser utilizado como metodologia de aproximação, tendo 02 dias na semana para consulta aos arquitetos que se encontravam instalada na biblioteca local, tirando dúvidas sobre reforma, construção e melhoria do espaço coletivo, e fazendo encaminhamentos.

A partir da instalação do consultório de projetos os moradores começaram a se interessar pelo trabalho de assistência técnica, sendo que das consultas apenas 01 morador da Rua Nova do Calabar - área de abrangência escolhida se interessou em elaborar o projeto arquitetônico da melhoria habitacional, objeto de trabalho da residente.

Como o Consultório de projetos não alcançou em tempo hábil o resultado necessário para as melhorias habitacionais houve a necessidade de aplicar outra metodologia, sendo escolhida, visita domiciliar e a partir desse momento a residente leva a campo, uma assistente social e estudantes de arquitetura e engenharia que fazem parte do quadro de estagiários do ESCRITÓRIO PÚBLICO da SINDEC-PMS, local onde a residente desenvolve assistência técnica em projetos de habitação de Interesse Social, para vivenciar em campo as necessidades de uma comunidade, adquirindo experiências não proporcionadas pelas instituições de ensino.

Figura 17 – Logomarca do Consultório de Arquitetura e Engenharia

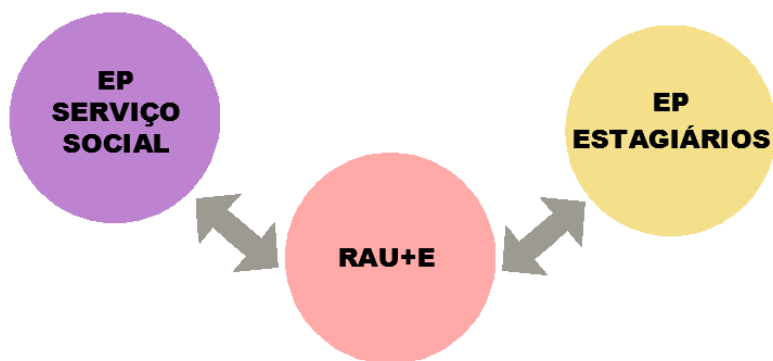


Fonte: Equipe Calabar Residência AU+E

4.5.2. Individual

- Revisão bibliográfica;
- Visitas domiciliares;
- Parceria com o Escritório Público;
- Elaboração de propostas para melhorias habitacionais;
- Método *bottom-up*;
- Elaboração de propostas para os espaços urbanos.

Figura 18 - Parcerias



Fonte: Equipe Calabar Residência AU+E

Figura 19 – Desenvolvimento das melhorias habitacionais



Fonte: Equipe Calabar Residência AU+E

4.6. Melhorias Habitacionais e o Espaço Urbano

4.6.1. Da metodologia à melhoria

As visitas domiciliares consistiam em informar aos moradores qual a função dos serviços de assistência técnica, cuja atuação permite melhorar o padrão da construção e a conseqüente evolução do nível de conforto das famílias envolvidas em projetos de Habitação de Interesse Social, mostrando que com a melhoria habitacional consegue-se elevar a autoestima dos membros da família, integra a família, dá mais dignidade, melhora a saúde física e mental - principalmente dos chefes de família, fazendo o mesmo papel do consultório de projetos, só que agora buscando o paciente.

Após essa etapa de informação fizemos os cadastros físicos de 06 edificações, elaborando o projeto arquitetônico (Projetos - Anexo 3) das unidades habitacionais, beneficiando 16 famílias. (Mapa – Anexo 2).

Agora no Calabar, a residente vislumbra a possibilidade de trabalhar em uma única comunidade com a melhoria habitacional e seu entorno, trazendo de dentro da habitação para

fora a qualidade necessária para viver, dando a possibilidade do licenciamento do projeto pela CAPHIS-SUCOM, comissão composta de analistas da SINDEC e SUCOM que analisam os processos de Habitação de Interesse Social, licenciando-os e isentando-os das taxas do licenciamento.

4.6.2. Da melhoria ao espaço urbano

Sabe-se que os moradores de comunidades convivem com toda sorte de vulnerabilidades, desde situações extremamente precárias de moradia, ausência de conforto socioambiental e até escasso acesso a serviços. Na maioria das vezes não são ouvidos, não são informados, tampouco decidem quanto às propostas de melhorias urbanas no seu território.

Para HUMANIZAÇÃO do espaço urbano, optamos por realizar entrevistas com os moradores visando captar suas percepções, na fala, como veem, vivem e desejam o espaço urbano em que residem. Foi utilizado o método *bottom-up*, onde os membros daquelas famílias que estavam participando do processo da melhoria habitacional agora iriam contribuir para melhoria do espaço coletivo, dizendo o que eles gostariam de ver quando chegassem na janela da sua casa, buscando assim a fala dos moradores como condição prévia à proposição do projeto urbano construindo o diagnóstico sóciourbano de forma participativa com a população do Calabar, pensando a comunidade e interagindo com os moradores um espaço de troca, onde a voz do cidadão seja assegurada.

Figura 20 – Entrevistas com moradores





Gostaria de ver um bairro com infraestrutura. O calçamento tinha que ser modificado.

Gostaria de uns banquinhos para sentar, pra gente não ter que ficar na escada igual à gente tá agora e um lugar pra o pessoal daqui da rua se reunir e concertar o chão que está horrível.



Eu estou no céu! Gosto muito da minha rua, moro aqui há 54 anos, nossa comunidade é uma verdadeira família.

Fonte: Equipe Calabar Residência AU+E

4.6.3. Descrição da proposta

Reafirmando o diagnóstico, a Rua Nova do Calabar é uma via estreita extremamente carente de espaços públicos para lazer e necessitando de acessibilidade, mobiliário urbano e paisagismo. Fomos mais uma vez a campo na tentativa de descobrir os vazios, a fim de qualificá-los para o uso do coletivo, humanizando o espaço urbano.

Como a área em estudo é carente de espaços públicos, foi observado que existiam edificações lindeiras à Rua Nova do Calabar, mas com acesso pela Rua do Riacho, com a cota variando entre 6,00 a 7,00 metros de altura. Foi prevista então uma troca com os moradores destas edificações que contém apenas o pavimento térreo, onde será oferecida a ampliação com mais um pavimento a ser utilizado como terraço ou até mesmo com outros cômodos. Em contrapartida será construída uma laje acima deste pavimento que se prolonga paralela à via com uso exclusivo de área de convivência, esporte e lazer, dotado de infraestrutura suficiente para a realização de atividades lúdicas, voltadas para os seus moradores.

Dentre as propostas estão: espaço multiuso, mini quadra, cinema ao ar livre, espaço destinado à prática de exercícios físicos, parque infantil equipadas com bancos, mesas de jogos, pinturas lúdicas e paisagismo, além da implantação de canteiros e jardim vertical. (Prancha 5/6 e 6/6 Anexo 1).

4.6.4. Humanização do Espaço Urbano – Proposta

- Recuperação da pavimentação da via - placas de concreto pré-moldado;
- Melhoria da microdrenagem - abordada no trabalho individual do residente Steffano Pisanu;
- Recuperação das rampas e escadarias;

- Instalação de corrimão em trechos do percurso, escadarias e rampas;
- Criação de pequenos espaços de convivência - caramanchão e pérgulas com mobiliário Urbano e paisagismo (trepadeiras);
- Pintura das fachadas dos imóveis;
- Aplicação de arte urbana nas escadarias e muretas.

4.7. Especificação e Referências de Mobiliários

O trabalho que está sendo entregue no nível de estudo e indicação de ideias, deverá atender às especificações (Prancha 5/6 e 6/6 – Anexo 1) e premissas:

5. VIABILIDADE INSTITUCIONAL, ECONÔMICA E FINANCEIRA

5.1. Possibilidades de parcerias governamentais, institucionais e privadas

Devido a Residente trabalhar no Escritório Público de Salvador, setor que presta assistência técnica pública e gratuita para o projeto da construção, reforma e ampliação, foi feita uma parceria desde o início da Residência, onde esta levou os estagiários de arquitetura e engenharia para vivenciar a comunidade. Além disso, incluiu o trabalho do Calabar nas metas de 2014 do setor de projetos possibilitando a continuidade do trabalho de assistência técnica no Calabar após o período da residência, e estendeu o trabalho da assistência técnica para fora da residência trabalhando o espaço público contribuindo para a minimização dos impactos negativos presentes na área.

A residência colaborou ainda para o aprimoramento da metodologia utilizada no Escritório Público, a fim de tornar possível e de ser replicada em outros bairros.

5.2. Requisitos complementares para implementação

- Os projetos de Melhoria Habitacional estão sendo entregues como Projetos Legal, prontos para ser encaminhado a SUCOM, órgão responsável pelo licenciamento.
- Será necessário para dar continuidade ao processo de assistência técnica do espaço urbano, o levantamento topográfico planialtimétrico e cadastral para posterior elaboração do Projeto Urbanístico e Complementares, contemplando os ajustes necessários para implantação dos equipamentos e mobiliários indicados;
- Deverão ser elaborados os Projetos Complementares (Iluminação, Drenagem, Paisagismo);
- Deverá ser elaborado Projeto Estrutural da laje que irá contemplar as novas áreas de convivência;
- Deverá ser elaborado o Memorial Descritivo contemplando a descrição e caracterização do projeto, a especificação de materiais, bem como quantitativos e orçamento.

6. CRONOGRAMA PREVISTO

Estima-se que os trabalhos para desenvolvimento/projeto executivo do projeto proposto seja de 06 (seis) meses, conforme cronograma abaixo:

PRODUTOS/ ETAPA		MESES					
		1º	2º	3º	4º	5º	6º
ETAPA 1							
1- Plano de Trabalho e Metodologia de Participação Social	Prazo em dias	0	60				
ETAPA 2							
2-Levantamentos cadastrais e topografico	Prazo em dias	0	60				
ETAPA 3							
3- Licenciamentos Melhorias Habitacionais	Prazo em dias	0	30				
4-Elaboração do Projeto Urbanistico Executivo	Prazo em dias		30		120		
5-Informações complementar e avaliações.	Prazo em dias			60			180
6-Licenciamento do Projeto Urbanistico	Prazo em dias			60		150	180

7. EQUIPE TÉCNICA E ORÇAMENTO PREVISTO

7.1. Composição da equipe técnica, recursos humanos, formação profissional e custo da equipe técnica, por hora / serviços.

Quant.	Formação	Área	Função
1	Superior	Arquiteto e Urbanista com experiência em coordenação Projetos de Urbanismo e Habitação Social.	Coordenação Geral acompanhamento do desenvolvimento do trabalho.
1	Superior	Arquiteto e Urbanista com experiência em elaboração Projetos de Urbanismo e Habitação Social	Acompanhamento do desenvolvimento do trabalho
2	Superior	Assistente Social	Mobilização, acompanhamento social na comunidade.
1	Superior	Engenheiro Agrimensor	Acompanhamento do levantamento topográfico e cadastral
1	Médio	Topógrafo	Levantamento topográfico e cadastral

Quant.	Formação	Área	Função
2	Médio	Ajudante de Topografia	Auxiliar o levantamento topográfico e cadastral
2	Estagiário	Nível superior em Engenharia e/ ou em Arquitetura	Apoio e auxílio as atividades de campo e escritório.
2	Estagiário	Nível superior em Serviço Social	Apoio e auxílio para fazer o levantamento socioeconômico, selagem das casas e atividades de mobilização.

7.2. Serviços complementares e consultorias especializadas

O Projeto Urbanístico e seus Complementares deverão ser elaborados através de contratação de empresa (Escritório de Arquitetura) especializada neste serviço.

Deverá ter como referencia de valores para essa contratação a tabela de honorários para projetos de Urbanismo do CAU – Conselho de Arquitetura e urbanismo.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GORDILHO-SOUZA, Angela Maria. Limites do habitar: Segregação e exclusão na configuração urbana contemporânea de Salvador e perspectivas no final do século XX. Salvador: EDUFBA, 2008.

CONCEIÇÃO, Fernando. Cala a boca, Calabar: A luta politica dos favelados: Editora Vozes. 1984.

VEIGA, Daniela Andrade Monteiro. Domicílios sem moradores – Moradores sem domicilio, 2009

Experiências em habitação de interesse social no Brasil/organizadores, Eglaisa Micheline Pontes, Ângelo Marcos Vieira de Arruda, Yara Medeiros – Brasília: Ministério das Cidades, Secretaria Nacional de habitação, 2007.

MACRUZ, Fernanda de M.S., FAZZI, José Luiz, DAYRELL, Juarez Tarcísio, INÁCIO, Rodolfo A. Cascão. Jogos de cintura: Editora Vozes, Petrópolis, 2002.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant. Gestão social e trabalho social:Desafios e percurso metodológicos: Cortez Editora, 2014.

MEIRELLES, Renato, ATHAYDE, Celso. Um país chamado favela: Gente Editora, 2014.

FERREIRA_SANTOS, Carlos Nelson, VOGEL, Arno. Quando a rua vira casa; A apropriação de espaço de uso coletivo em um centro de bairro: FINEP/IBAM, São Paulo, 1985.

Plano Municipal de Habitação de Salvador – 2008-2025 – SEHAB

Termo de Referência de Regularização Fundiária do Calabar – Secretaria Municipal de Habitação.

A experiência do escritório modelo de arquitetura e urbanismo da Universidade Federal do Ceará.

Estatuto da Cidade - Lei nº.10.257 de 10 de Julho de 2001 – Presidência da República.

Plano de Bairro Novo Constituinte – Prefeitura Municipal de Salvador e Universidade do Estado da Bahia.

Mata Escura – Plano de Intervenção – Universidade Federal da Bahia.

Avaliação e Proposição de Ações de Saneamento Ambiental em Área Peri urbana; Um Esforço com uso de Metodologia Participativa na Comunidade do Calabar, Salvador. – Luiz Roberto Santos Moraes.

Plano Diretor de desenvolvimento Urbano de Salvador – PDDU/2008.

Lei do Ordenamento do uso e ocupação do solo do Município – LOUOS

9. ANEXOS

9.1. Anexo 1 – Painéis.

9.2. ANEXO 2 – Mapas e folhetos.

9.3. ANEXO 3 – Projetos de Melhoria Habitacional.